

# A Entrevista na Pesquisa-Intervenção: produção de análises e sentidos para oficinas na Saúde

## Introdução

Esta pesquisa é fruto do projeto Dispositivos Coletivos e Oficinas Tecnológicas com crianças e adolescentes: Linguagens da Cidadania. O foco deste trabalho centra-se na realização de entrevistas como dispositivo no método cartográfico.

O estudo foi realizado partindo-se de oficinas que ocorriam na Associação de Moradores, Unidade de Saúde da Família (USF) e Escola, todas componentes da região da Lomba do Pinheiro/Partenon no município de Porto Alegre-RS.

Ressalta-se a importância da Política Nacional de Saúde (2010) nesse contexto, com ênfase especial para alguns objetivos como: a ampliação da autonomia e corresponsabilidade de sujeitos e coletividades no cuidado integral à saúde, a minimização e/ou extinção das desigualdades de toda e qualquer ordem e a valorização e otimização do uso dos espaços públicos de convivência e de produção de saúde para ações de promoção da saúde.

## Objetivos

- Compreender a produção de sentidos para crianças, adolescentes, pais e trabalhadores da Unidade de Saúde a respeito de dispositivos de produção de saúde como as oficinas;
- Analisar como ocorre a criação de estratégias de cuidado em saúde para as crianças e adolescentes;
- Acessar o plano coletivo da experiência quanto à participação nas oficinas e entrevistas;
- Acompanhar que concepções de cidadania foram sendo produzidas coletivamente ao longo do percurso da pesquisa.

## Método

- Utiliza-se o método da pesquisa-intervenção com produção de cartografias, cuja direção é a de acompanhar os processos de produção de subjetividade em cada Encontro (Oficinas e Entrevistas).

- Os narradores dessa produção foram os próprios participantes das oficinas, ou seja, as crianças e adolescentes que a construíram semanalmente. Incluiu-se os pais e os profissionais da saúde envolvidos, com a intenção de elaborar um panorama mais completo para o contexto da pesquisa. Foram entrevistadas 6 crianças e adolescentes, 2 mães e 2 trabalhadoras da USF.

- A Entrevista (TEDESCO, SADE, CALIMAN, 2013) tem caráter processual. As estratégias dessa intervenção se modificam conforme as intensidades as quais o pesquisador é submetido a cada Encontro e àquilo que é encontrado nos materiais gravados e analisados. A ida a campo, o momento da entrevista, os “Diáudios de campo” e a posterior análise dos materiais são processos que atravessam continuamente e demandam constante replanejamento, produzindo-se desvios no próprio método.

A análise do material produzido segue diferentes momentos. No primeiro momento acontece a escuta do material gravado, tendo como referência os diversos funcionamentos da Atenção, o rastreio, o toque, o pouso e o reconhecimento atento (Kastrup, 2007), com o objetivo de localizar pistas e signos de processualidade da experiência em andamento.

## Considerações Finais

- O dispositivo da Entrevista mostrou-se como potente agenciador de novos saberes e dizeres por parte de todos aqueles que participaram de cada Encontro.
- A pesquisa produziu efeitos não só nos sujeitos que habitam o Território, mas também nos próprios pesquisadores. A implicação com o campo empírico teve como consequência uma mudança nas práticas e *ethos* dos “aprendizes de cartógrafo”, que se davam conforme o contágio que acontecia a cada oficina e entrevista.
- O uso do espaço/território, por parte dos sujeitos que ali vivem, transformou-se ao longo do percurso das oficinas e da pesquisa. Um dos adolescentes o explicita na entrevista: “antes de eu começar a ir nas oficinas, eu não passava pela rua da lomba porque tinha medo. Eu perdi o medo depois que a gente começou a passar por ali, quando a gente ia no campinho”.
- A construção de vínculo entreicineiros e oficineiros indica ter sido de grande importância para a manutenção das Oficinas. Nesse sentido, compreende-se o conceito de Encontro (Deleuze, 2002) como um operador - dispositivo que tenciona a criação de novos processos de subjetivação por parte do coletivo.

## Referências Bibliográficas

- DELEUZE, Gilles. Espinosa: filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002.
- KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 19, n. 1, Apr. 2007. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=So102-71822007000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So102-71822007000100003&lng=en&nrm=iso)>. access on 03 Oct. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/So102-71822007000100003>.
- TEDESCO, Silvia Helena; SADE, Christian; CALIMAN, Luciana Vieira. A entrevista na pesquisa cartográfica: a experiência do dizer. *Fractal, Rev. Psicol.*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, Aug. 2013. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=Si1984-02922013000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=Si1984-02922013000200006&lng=en&nrm=iso)>. Access on 03 Oct. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922013000200006>.

Autor: Guillermo Falavigna C. Paiva, acadêmico do curso de Psicologia – UFRGS

Orientadora: Rosemarie Gartner Tschiedel, docente Departamento de Psicologia Social e Institucional – UFRGS